



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA
REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DA INAUGURAÇÃO DO MUSEU
SAMORA MACHEL, EM LOBATSE**

GABERONE, 14 DE ABRIL DE 2022

Sua Excelência Doutor Mokgweetsi Eric Keabetswe Masisi, Presidente da República do Botswana;

Sua Excelência Doutora Neo Jane Masisi, Primeira Dama da República do Botswana;

Sua Excelência Dra. Isaura Ferrão Nyusi, Primeira Dama da República de Moçambique;

Ilustres Membros dos Governos da República do Botswana e da República de Moçambique;

Senhores Deputados do Parlamento da República do Botswana e da Assembleia da República de Moçambique;

Senhores Membros do Corpo Diplomático acreditados no Botswana;

Senhor Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Lobatse;

Cara Família Machel, aqui bem representada por Samora Machel Júnior;

Caro General Matias Mboa, Companheiro de Trincheira de Samora Machel;

Estimada e Carinhosa População da Cidade de Lobatse;

Ilustres Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Mais uma vez, Senhor Presidente, inicio a minha intervenção, manifestando o nosso profundo agradecimento pelo convite que nos foi endereçado para efectuarmos esta Visita de Estado a este lindo e hospedeiro país.

Gostaria, igualmente, de manifestar o quão honroso é, para nós, marcar presença, acompanhado por Vossa Excelência e Esposa, neste evento histórico, na Cidade de Lobatse que, não só diz

respeito ao Povo e Governo de Moçambique e evidentemente, ao povo e Governo do Botswana, como também aos povos da nossa região e da África, em geral.

Volvidos mais de 46 anos da Independência de Moçambique e 55 anos da Independência do Botswana, estamos hoje, neste belo Município de Lobatse, para testemunhar a inauguração do Museu Samora Machel, o ícone e lutador da liberdade do seu país, Moçambique, da África Austral e de todo o continente Africano.

O nome que subjaz neste património cultural é uma marca e um símbolo de patriotismo na sua dimensão mais profunda, por pertencer a um homem que foi sempre defensor da unidade e dignidade dos povos da África Austral.

Aquele que se bateu pela liberdade e independência dos povos e nações de África e do mundo inteiro, como um direito inalienável.

A inauguração do Museu, exactamente neste país que foi a rota da longa trajectória para a conquista da liberdade para Moçambique e para a África Austral, passados 35 anos do desaparecimento físico do Saudoso Presidente Samora Moisés Machel, é o maior tributo e a manifestação da solidariedade do Povo tswana para com o povo moçambicano.

É, igualmente, uma homenagem, bem merecida à heróica história de libertação da África Austral porque imortaliza um dos seus protagonistas, a vida e obra do Saudoso Presidente Samora Moisés Machel e a de tantos outros combatentes pelo nosso direito de sermos povos livres e detentores do seu próprio destino.

Senhor Presidente!

Não podemos falar do Museu Samora Machel, sem evocar a história que motivou a sua criação, a sua localização neste recinto e as relações perenes de irmandade, solidariedade e cooperação entre os nossos dois povos e países.

O Botswana, perante várias adversidades e limitações impostas pelas circunstâncias prevaletentes durante os anos 60, principalmente decorrentes dos actos de desestabilização do então regime do

apartheid e da presença do colonialismo na nossa região, abriu o seu território para acolher e servir de ponte de passagem e, ao mesmo tempo, retaguarda segura para vários nacionalistas de movimentos de libertação e Lobatse serviu como trampolim que projectou os nacionalistas da FRELIMO, ANC e SWAPO para a Zâmbia e Tanzânia e suas lideranças.

Nessa trajectória e no papel que Lobatse teve, recordamos com viva emoção, como se fosse ontem, o episódio, em que o saudoso Presidente Samora Moisés Machel, primeiro Presidente de Moçambique independente, juntamente com o seu companheiro Matias Mboa atravessou, em 1963, este território e foi acolhido pela Família Kgaboesele, precisamente neste local, onde hoje nos encontramos, na cidade que levava o nome de Francis Town. Depois de uma longa marcha, passando por Suazilândia e África do Sul, foram recebidos por membros do *Bechuanaland Peoples Party* e pelo Senhor Jonh Kgaboesele, membro Sénior do Partido, que já não se encontra entre nós. A eles, os Moçambicanos reservam para sempre a sua vénia.

Nesta casa, depois de atribuladas peripécias, encontraram o aconchego e alento enquanto aguardavam pela criação de condições para continuar com a viagem para a Tanzânia.

E, quando os Tswanas recebiam os nacionalistas moçambicanos e de outros países da região, faziam-no sabendo que estavam a receber irmãos seus e que a sua luta pela Independência era também a luta dos Tswanas.

Samora Machel escolheu esta rota porque tinha a certeza de que aqui iria encontrar o apoio necessário porque estaria entre irmãos. Quando aqui chegou, apesar dos riscos que corria, não foi raptado pela PIDE - a polícia secreta portuguesa ou repatriado para Moçambique. Viajou seguro com outros nacionalistas para Dar-es-Salam como programado.

Muito Obrigado, Povo de Botswana. – Pula!

Depois da proclamação da independência de Moçambique e, na qualidade de Primeiro Presidente da República Popular de Moçambique, o Presidente Samora reencontrou-se com o Senhor Jonh Kgaboesele, durante a Visita Oficial ao Botswana em 1980, tendo o convidado a visitar Moçambique, o que veio a concretizar-se em 1982.

Estamos perante um gesto de irmandade e solidariedade, em relação ao qual não encontramos palavras suficientes para exprimir a eterna gratidão que o Povo e o Governo de Moçambique sentem pela família Kgaboesele, em particular e pelo Botswana no seu todo.

Excelência, Presidente Masisi!

É importante recordar a nova geração que o povo tswana e o Botswana ao prestarem o apoio à luta de libertação, na África Austral pagaram um preço elevadíssimo, traduzido em bombardeamentos, privações e pressões económicas, exercidas pelos regimes opressivos e minoritários do apartheid na África do Sul e racista da Rodésia que consideravam a emancipação dos povos da África Austral uma ameaça à sua existência.

Tristemente, guardamos memórias de perseguições e atentados bombistas por todo o lado, incluindo aqui no Botswana, de militantes do ANC e de combatentes pela liberdade de movimentos como a FRELIMO, MPLA, SWAPO, ZANU, ZAPU.

A nossa consolação é que essas acções e atitudes belicistas, nunca demoveram a determinação do Botswana em apoiar o processo de libertação da região. Hoje, a região está livre e a prosperar para o bem-estar dos seus povos.

A visão dos seus líderes icónicos, refiro-me aos Saudosos Presidentes Seretse Khama do Botswana, Samora Moisés Machel de Moçambique, Julius Kambarage Nyerere, da Tanzânia, Kenneth David Kaunda, da Zâmbia e Agostinho Neto, de Angola foi de tão longo alcance que, compreendendo que a independência política só podia ser sustentável com uma emancipação económica, enveredaram pela criação da SADCC, que esteve na génese da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC).

Após este longo percurso, Moçambique e o Botswana mantém uma relação excelente, de fraternidade e irmandade que tanto orgulha os nossos povos e nações, conforme a história registou.

Registamos com satisfação, o facto de a República do Botswana ter atingido e consolidado um modelo de democracia participativa, reconhecido pelo seu mérito na região, no continente e no mundo.

A nível regional, queremos enaltecer o papel e contributo da República do Botswana, durante a Presidência do Órgão da SADC, no período 2020 a 2021 e o dinamismo e elevado nível de coordenação, que imprimiu durante esse tempo que coincidiu com a presidência da SADC por Moçambique, o que contribuiu, sobremaneira, para a estabilidade da região.

Senhor Presidente;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Estamos convictos de que a materialização deste projecto trará ganhos para este Município de Lobatse, não apenas no turismo tradicional e histórico, mas também no turismo cultural.

Esperamos que o Museu seja um cartão de visita aos turistas nacionais e estrangeiros, ávidos em conhecer e recordar os feitos extraordinários dos nossos heróis.

Este Museu irá expor, igualmente, o enorme contributo do Botswana na luta de libertação da África Austral, que trouxe a independência e dignidade aos povos da África Austral.

Reiteramos a nossa total disponibilidade e desejo de manter viva a chama e visão lançada pelos nossos heróicos líderes, para que hoje estivéssemos aqui em Lobatse, a testemunhar este momento histórico para os nossos dois países, para a região e os respectivos povos.

Obrigado, povo tswana, por mais uma vez permitir que esta parcela do vosso território, se tornasse lugar sagrado para os Moçambicanos, para a região, o continente e para todo o mundo amante da paz.

Mozambique gaa kitla a lebala Botswana!!! (Moçambique jamais esquecerá!)

Obrigado, Botswana!

Obrigado, Lobatse!

Obrigado, Doutor Mokgweetsi Eric Keabetswe Masisi, Presidente da República do Botswana.

A LUTA CONTINUA PELO PROGRESSO E BEM-ESTAR DOS NOSSOS POVOS!

PULA! OBRIGADO!